

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.
Anais...Diamantina(MG) Online, 2023

Disponível em <www.even3.com.br/anais/cobicet2023>

ISSN: 2764-0582

1. Tecnologia (ciências aplicadas) 2. Educação 3. Engenharia

Online

CDD - 370

A NARRATIVA DO TEMPO E DO ESPAÇO EM *E A VIDA CONTINUA*

Thiago Henrique Gonçalves Alves¹

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil. thiagosenaufc@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como enfoque o estudo dos elementos da narrativa tempo e espaço no filme *E a vida continua* (1992), de Abbas Kiarostami. Ele faz parte de uma dissertação em andamento e aqui optamos por um recorte metodológico e teórico de análise fílmica. Contamos ainda com o conceito de tempo e de espaço de Burch (1973) e Gaudreault e Jost (2009) com sua *A Narrativa Cinematográfica*. Ao final, esperamos compreender como o cineasta iraniano constrói sua história por meio desses dois aspectos narrativos e trazer essa análise para nossa futura dissertação.

Palavras-chave: tempo; espaço; narrativa; Abbas Kiarostami

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem como principal foco ser um embrião do desenvolvimento de um dos capítulos da futura dissertação que se encontra em andamento de escrita. Os estudos sobre narrativas é o que move o nossa pesquisa e serve de base para toda análise que estamos construindo.

Assim, esperamos não apenas contribuir para o campo da comunicação, mas dos estudos cinematográficos, narratológicos e fortuna crítica do realizador, que embora seja muito importante por conta de seu cinema político e poético, ainda segue desconhecido por boa parte do público. Excetuando-se, talvez, uma bolha cinéfila.

Dessa forma temos como principal objetivo uma pergunta: como a noção de tempo e de espaço é construído dentro do cinema de Abbas Kiarostami? A resposta dessa pergunta é apenas um ponto de partida que acarretará outros questionamentos ao longo da pesquisa, mas que aqui permanecerá restrito ao filme *E a vida continua* (1992) em uma sequência específica na qual há uma interação entre os personagens principais e a população local.

MATERIAL E MÉTODOS

Vamos trabalhar com o método de análise fílmica sequencial e narratológica propostas no livro *A análise do filme* (2013) de Jacques Aumont e Michel Marie. Iremos fazer um recorte de uma sequência do filme e analisar a partir dela os elementos do tempo e do espaço na obra de Abbas Kiarostami.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto a ser apresentar aqui é o conceito proposto por Burch.

Do ponto de vista formal, um filme é uma sucessão de fatias de tempo e de fatias de espaço. A planificação é portanto a resultante, a convergência de uma planificação no espaço (ou antes uma série de planificação no espaço) realizada no momento da filmagem, e de uma planificação no tempo, prevista em parte na filmagem e culminada na montagem. E através desta noção dialética que se pode definir (e, a partir daqui, analisar) a verdadeira feitura de um filme, o seu devir essência (BURCH, 1973, p.12)

Para Burch, a relação tempo e espaço advém da junção de várias fatias espaço-temporais por meio da montagem, que essencialmente é o sentido do filme. Já Gaudreault e Jost (2009) desenvolvem um pouco mais esses conceitos. O espaço, segundo eles, não fica restrito apenas ao enquadramento, recorte espacial feito pelo próprio equipamento cinematográfico, mas também engloba aspectos fora de quadro e do espaço representado e não mostrado. Com relação ao aspecto temporal, Gaudreault e Jost (2009) se pautam em três categorias de análise: ordem, duração e frequência,

sempre contrapondo esses conceitos com o tempo real da história e o tempo narrativo.

A seguir temos um exemplo de como essa relação tempo e espaço funciona dentro da narrativa fílmica de Abbas Kiarostami. Seleccionamos duas figuras no qual se inicia uma ação e termina.



Figura 1. Frame 39m10s do *E a vida continua* (2012)



Figura 1. Frame 43m11s do *E a vida continua* (2012)

Na Figura 1, o pai e o filho param o carro para oferecer carona a um senhor vítima do terremoto que atingiu a região. Ao entrar no carro, inicia-se um longo diálogo sobre o cotidiano daquela região e de como o incidente natural afetou a vida da população local. Na Figura 2, a ação e a carona terminam, embora a história continue.

Ao longo de quase 4 minutos Kiarostami filma vários planos do carro com a conversa se desenrolando e o automóvel se deslocando pelo espaço destruído pelo terremoto. Essa sequência poderia ter sido toda suprimida com uma elipse, um corte e montagem do início da carona com a descida do passageiro. Então qual motivo de Kiarostami fazer o público acompanhar esse diálogo longo que aparentemente não leva a lugar algum?

A resposta para essa pergunta está justamente na análise narrativa da sequência. O espaço não é apenas o que o enquadramento recorta, podemos perceber por

meio das imagens e até mesmo dos sons fora do plano a construção espacial do local. Isso serve para que o público tenha noção do estrago que foi esse terremoto para essa região tão pobre do Irã. A duração dos planos também é fundamental para essa percepção, ao optar por dilatar a ação e aumentar o tempo ao invés de simplesmente fazer um corte e uma elipse na montagem, Kiarostami mostra uma ordem de acontecimentos por meio de um diálogo que pode parecer não ter qualquer função narrativa.

Aliados o espaço e o tempo nessa sequência ajudam o espectador compreender que o cotidiano daquele povo foi completamente destruído por conta do terremoto e, que de alguma forma, a vida tem que continuar.

CONCLUSÃO

A conclusão desse resumo expandido indica alguns caminhos. Se retomarmos a pergunta feita na introdução, teremos como resposta que Abbas Kiarostami manipula o tempo e o espaço por meio de suas escolhas narrativas.

Essa manipulação pode ter alguns significados, mas ao optar por um recorte mais intimista do cotidiano do povo que sofreu o terremoto, o diretor está nos dizendo que existe algo a mais a se ver, além do enquadramento, e sentir além do tempo.

Por fim, essa breve análise serve para mostrar a nós e ao público a maneira como o cinema pode ser um dispositivo de comunicação e como os elementos narratológicos são essenciais para a construção desse diálogo. Certamente o texto aqui trabalhado e as sequências brevemente analisadas já servirão de apoio na escrita final de nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. 3ª. Ed. Editora Texto e Grafia, Lisboa, 2013.
- BURCH, Noel. **Práxis do Cinema**. Editora Estampa, Lisboa. 1973.
- GAUDREULT, André; JOST, François. **A Narrativa cinematográfica**. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- E A VIDA CONTINUA. Direção: Abbas Kiarostami. Mongrel Media. Irã. 1992, DVD (95min)